



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

BORDAS ANTRÓPICAS, MAS BORDAS NATURAIS NÃO, INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE A POPULAÇÃO DE *PSYCHOTRIA TENUINERVIS* (RUBIACEAE)

Mateus Felipe de Araujo Gonçalves¹, Mauricio Bonesso Sampaio¹, Flavio Nunes Ramos¹

1. ECOFRAG: Laboratório de Ecologia de Fragmentos Florestais, do Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 37130-001, Brasil. Correspondência para matfag95@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/ Pôster

O desmatamento acarreta na formação de uma paisagem com fragmentos florestais imersos em diferentes tipos de matrizes. O contato desses dois habitats: florestas e matrizes gera as bordas antrópicas. Esse novo habitat apresenta diferentes condições microclimáticas (temperatura, umidade do solo e abertura do dossel) em relação ao interior florestal. Porém, o contato entre córregos ou limites naturais com a mata, bordas naturais, também pode apresentar diferentes condições microclimáticas em relação ao interior. A borda antrópica tipicamente apresenta maior temperatura e menor umidade, enquanto que a borda natural têm maior umidade e menor temperatura em relação ao interior da floresta. Ambas as dissimilaridade de condições podem influenciar as populações de plantas florestais remanescentes. O objetivo deste estudo foi verificar a influência do efeito de bordas naturais e antrópicas na densidade de indivíduos, no desenvolvimento ontogenético e nas relações alométricas de um arbusto florestal, *Psychotria tenuinervis* (Rubiaceae). Os indivíduos dentro das 15 parcela de 10 x 10m, em cada um dos três ambientes avaliados: Borda Antrópica, Borda Natural e Interior Florestal, foram contados e medidos em relação a altura e DAS. Os adultos reprodutivos responderam moderadamente aos efeitos de borda, sendo a densidade pouco influenciada por estes efeitos (média = 625 ± 313 /ha no interior; 312 ± 140 /ha na borda antrópica). Porém, os jovens e adultos vegetativos foram os estádios mais sensíveis, com menor densidade nas bordas (24.460 ± 12.230 jovens/ha no interior; 13.552 ± 6.060 jovens/há na borda antrópica). O efeito de borda também interfere nas relações alométricas: os jovens das bordas antrópicas apresentaram um maior diâmetro e menor altura, enquanto que os do interior florestal apresentaram maior altura e menor diâmetro. Assim, é importante avaliar os efeitos de borda separadamente, entre os estádios de desenvolvimento de plantas florestais, para tentar identificar o momento mais sensível do seu ciclo de vida.

Agradecimentos: O autor agradece à Universidade Federal de Alfenas pela bolsa institucional concedida e aos orientadores.